

Livros ganham vida e arte em mais uma edição do Sarau Literário

Alunos de três escolas públicas, além de jovens atendidos pela Fundação Pro Paz e socioeducandos da Fasepa, tiveram uma oportunidade única e inesquecível durante a Feira do Livro deste ano: a visita de escritores paraenses e nacionais, cujos livros foram fonte de inspiração para performances teatrais, danças e músicas. Foi durante a realização do Sarau Literário, que fez parte da programação da 22ª Feira Pan-Amazônica do Livro.

Realizado por meio do projeto Livro Solidário, da Imprensa Oficial do Estado, e o Pan-Amazônica nas Escolas, da Secretaria de Estado de Cultura, com apoio do Núcleo de Articulação e Cidadania (NAC), o Sarau teve participação dos escritores paraenses Paulo Maués e Daniel Leite, e dos nacionais Mary Del Priore e Celso Antunes.

O primeiro local a receber o evento foi a Escola Álvaro Adolfo, do município de Ananindeua, no dia 4, que contou com a presença do escritor Paulo Maués. “É sempre emocionante ver a nossa obra tomar forma, principalmente sob a visão dos estudantes”, comentou, emocionado, o escritor.

Os alunos, com a ajuda de professores e arte educadores, debruçaram-se durante quase dois meses na leitura dos livros ‘Festa no Cemitério’, ‘A Loira do Banheiro’ e ‘História da Cobra Grande’, para desenvolver as apresentações que surpreenderam os convidados.

Os socioeducandos da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Pará (Fasepa) desvendaram a história narrada no livro ‘Relato de um Certo Oriente’, do escritor amazonense Milton Hatoum, e a apresentaram em formato de performance teatral, no palco do Teatro Margarida Schivasappa. “Nós utilizamos diversas linguagens na montagem das performances como artesanato, pintura e desenho, formando uma colcha de retalhos, que incluiu declamações de poesias, leitura dramática, teatro



em movimento e musicalização”, explicou Marta Santos, coordenadora da Ação Talentos, da Fasepa.

Emocionada também ficou a escritora carioca Mary Del Priore com as apresentações dos jovens atendidos pela Fundação Pro Paz. “Eles conseguiram mergulhar a fundo na história narrada no livro”, constatou Priore. Com estandartes que remetiam aos navegadores portugueses, os jovens transformaram o palco da unidade Pro Paz da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) em um grande cenário do Brasil colônia.

As vésperas de mais uma Copa do Mundo de Futebol, o livro ‘Sala de Aula e Futebol’, do educador Celso Antunes, caiu ‘como uma luva’ para os alunos da Escola Cônego Batista Campos, do bairro da Cabanagem. Segundo Carlos Adrião, técnico escolar, os alunos não tiveram muita dificuldade para encenar a obra que mostra a estreita relação entre o jogo e a rotina na escola.

O último dia do Sarau Literário (na sexta-feira, 8) foi na Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Preventório Santa Terezinha, no bairro do Souza, que participou pela primeira vez do evento literário. Os alunos se inspiraram nos livros ‘A História das Crianças que Plantaram Um Rio’ e ‘A Menina Árvore’, do escritor paraense Daniel Leite.

Com os olhos marejados, Daniel Leite deixou transparecer a emoção com a apresentação dos alunos. “É sempre uma felicidade ver os nossos livros ganharem vida nas representações das crianças. Eu sempre me emociono quando vejo alunos dedicados a compreender e interpretar as histórias narradas”, relatou o escritor.

“Esse é um momento especial para todos, especialmente para as crianças e jovens que podem encontrar nos livros uma fonte de releitura de suas realidades e, assim, mostrarem que é possível resignificar suas vidas”, destacou Carmen Palheta, diretora de Documentação da IOE e coordenadora do Livro Solidário.